

**- ENTRE FRONTEIRAS -**  
*Contribuições sociológicas para os estudos da 'Terra das Cataratas'*  
**- BETWEEN BORDERS -**  
*Sociological contributions to the studies of the 'Terra das Cataratas'*

**Gabriel de Siqueira Gil<sup>1</sup>**

**Dr. Hernán Venegas Marcelo<sup>2</sup>**

**Resumo**

Nosso trabalho apresenta algumas reflexões sobre a contribuição de estudos sociológicos, particularmente da Sociologia do Turismo, sobre a cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, Brasil. Conhecida por seu principal atrativo turístico às Cataratas do Iguaçu, a cidade ganha projeção internacional por sua paisagem patrimonial ligada ao Patrimônio da Humanidade, reconhecido e classificado pela UNESCO. Por este feito simbólico do patrimônio natural e excepcionalidade da paisagem cultural, Foz do Iguaçu é projetada ao mundo sobre seus slogans turísticos: Terra das Cataratas e Foz do Iguaçu Destino do Mundo. Esta dimensão favorece a ideia de ser uma cidade constituída para exercer sua “vocação turística”. Ao mesmo tempo, sua configuração fronteiriça como cidade central na conformação do “Território Transnacional do Iguaçu” favorece seu produto turístico através da ideia de multiculturalidade. A cultura como recurso é uma condição recorrente na retórica turística sobre o turismo na “cidade da fronteira”. Nosso trabalho realiza uma análise estrutural construtivista para valorizar a contribuição dos estudos sociológicos sobre o turismo na “Terra das Cataratas”.

Palavras-Chave: Foz do Iguaçu; Fronteira; Sociologia do Turismo; América Latina.

**Abstract**

Our work presents some reflections on the contribution of sociological studies, particularly on the Sociology of Tourism, on the city of Foz do Iguaçu - Paraná, Brazil. Known for its main tourist attraction at Iguazu Falls, the city gains international prominence for its heritage landscape linked to World Heritage, recognized and classified by UNESCO. For this symbolic feat of natural heritage and exceptional cultural landscape, Foz do Iguaçu is projected to the world on its tourist slogans: "Land of the Falls" and "Foz do Iguaçu Destination of the World". This dimension favors the idea of being a city constituted to exercise its “tourist vocation”. At the same time, its border configuration as a central city in the conformation of the “Transnational Territory of Iguaçu” favors its tourist product through the idea of multiculturalism. Culture as a resource is a recurring condition in the tourist

---

<sup>1</sup> Licenciado em Sociologia e Especialista em História e Geografia do Paraná. É mestrando no Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos - PPGIELA (UNILA) com Bolsa do Programa de Demanda Social PRPPG. Cursa o grau de Bacharel em Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina pela UNILA (previsão de conclusão 2020.2).

<sup>2</sup> Professor do Magistério Superior. Docente da área de História, do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS), da Especialização em Ensino de História e América Latina (EHAL), docente colaborador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA), Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História/Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

rhetoric about tourism in the “frontier city”. Our work carries out a structural constructivist analysis to value the contribution of sociological studies on tourism in the “Land of the Falls”.

Keywords: Foz do Iguaçu; Border; Sociology of Tourism; Latin America.

## **1. Introdução**

A “Terra das Cataratas” como referência a Foz do Iguaçu – Paraná na Fronteira Trinacional, ganha projeção em estudos históricos por sua dimensão simbólica que circunda uma cidade constituída por duas vocações características: a “vocação fronteiriça” e “vocação turística”. Problematizar e refletir sobre estas duas dimensões centrais para os estudos que assumem a cidade enquanto objeto de investigação teórica por sua expressão da realidade turística em uma cidade de fronteira. A “vocação” e “concretude” do fenômeno do turismo em Foz do Iguaçu, permite pensar que a cidade por sua condição fronteiriça como um campo aberto para a produção de estudos sociológicos sobre a realidade concreta do espaço turístico que pulsa com evidência na Fronteira Trinacional. O diálogo internacional favorece a compreensão e interpretação do turismo na realidade local. A tradição sociológica latino-americana dispõe de um longo arcabouço que facilita a delimitação e o reconhecimento do espaço teórico na Sociologia do Turismo.

A partir da “Sociologia do Conhecimento”, de Pierre Bourdieu, que atribui à sociologia um caráter unificador como de uma “ciência da fronteira” e o resultado de circunstâncias sociais, via ser necessário a “reconciliação epistemológica” entre as disciplinas das ciências sociais ao demonstrar quais às condições ao qual se produz ciência. Assim a Sociologia do Turismo ganha contorno quando reconhecemos no turismo um fenômeno que se traduz por sua polissemia na produção interdisciplinar e multidisciplinar.

Neste trabalho apresentamos considerações necessárias de serem levadas ao público acadêmico. Nossa problematização visa favorecer a ideia de que o turismo na cidade de Foz do Iguaçu, em sua interdependência com a Fronteira Trinacional, necessita ser melhor debatido e analisado tanto por estudos “interdisciplinares” e “multidisciplinares”, quanto ao que tange a “intradisciplinaridade” e uma faceta pouco problematizada e debatida em trabalhos teóricos. Em nossa dissertação analisamos mais de uma centena de teses e dissertações produzidas em universidades da região Sul e estado de São Paulo no Brasil. Através delas constatamos que existe uma falta de integração e articulação entre os estudos do turismo e fronteira.

## **2. “Conquistar o objeto”**

Nosso trabalho surge do diálogo interdisciplinar e transdisciplinar que fez emergir do olhar histórico e sociológico um estudo bibliográfico sobre a realidade turística na cidade de Foz do Iguaçu. Tema em nossa pesquisa de dissertação: “A FRONTEIRA E A TERRA DAS CATARATAS: uma dissertação sobre o turismo na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná – BR”; que está sendo desenvolvida junto ao “Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos – PPGIELA, da Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, em Foz do Iguaçu – PR.

Tomando como referência escritores locais e historiadores como : Shimelpheng (1970), Martins (1982); Wachowicz (1983); Catta (1994); Gonzáles (2005 ) (SOUZA 2009); - nossa análise conciliou diferentes tipos de estudos historiográfico e sociológico assumindo o caráter relacional entre estes em sua interdependência com o turismo e a fronteira. Assim foi possível caracterizar a forma como diferentes disciplinas das ciências sociais e humanas, bem como outros campos interdisciplinares de estudos, assumem o objeto de estudo da fronteira e do

turismo em estudos encontrados nos repositórios institucionais de universidades do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Ao todo foram encontradas entre onze instituições de ensino superior, um total de cento e dezenove trabalhos de teses e dissertações contendo em seu título ou, palavras chaves, o termo “Foz do Iguaçu” e/ou “Tríplice Fronteira”. As universidades estudadas foram quatro instituições públicas federais (UNILA, UFPR, UFRGS e UFSC), quatro instituições públicas estadual (UNIOESTE, UEM, UEL, USP e UNICAMP) e duas de ensino superior privada/filantrópica (UNIVALE e USC) que ganham notoriedade pela CAPES em suas avaliações como centros de referência para os estudos turísticos no sul do Brasil. Estas universidades se mostraram atentas aos estudos sobre a cidade de Foz do Iguaçu em sua múltipla dependência com a fronteira e o turismo. Chamou nossa atenção a quantidade de estudos interdisciplinares que enxergam a cidade um objeto de estudo complexo e dinâmico. Além desta marca característica existem trabalhos provenientes da Sociologia, da Antropologia, da História, do Serviço Social, da Psicologia, das Relações Internacionais, da Economia, das Letras e da Comunicação. Podemos constatar que o tema aludido se torna um laboratório para interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, mas também para a intradisciplinaridade que emerge de estudos ligados a campos teóricos em específico.

### 2.1. Historicizar na “terra del olvido”

Reconstituir a história do turismo na cidade de Foz do Iguaçu revela a fragilidade ao qual somos lançados em campo quando a construção do objeto de estudo científico, pois como diria Pierre Bourdieu (1984) existem saberes que são originados no senso comum e entram por contrabando nas fronteiras do conhecimento científico.

No caso de Foz do Iguaçu observar a cidade desmemoriada e narrada pelos relatos de viajantes do qual se serviram escritores locais, os chamados “memorialistas locais” (SOUZA 2009). Serviram para sustentar a ideia de uma cidade determinada exercer sua “vocalização turística” ligada a imagem internacional das Cataratas. Esta seria a marca “constitutiva” da memória social e política de Foz, por assim da “memória histórica e política” como de uma “política da memória” ou da desmemória. Tal realidade impôs ainda mais necessário o afastamento da realidade que ao longo de cinco anos havia sido tornado o ponto de inflexão e reflexão sociológica ligada a minha atividade docente na cidade de Foz do Iguaçu. As categorias de análise que me serviram inicialmente para reconhecer uma cidade desmemoriada e ao mesmo tempo, constituída por uma narrativa histórica e literária ligada a sua “vocalização turística”.

Em nosso caso, ligado também à ideia de cidade mundial na globalização, como de uma “cidade-patrimônio-mercadoria” que ao ser portadora de um artefato do patrimônio mundial da humanidade como destaca E. B. Costa (2010) a “materialidade e imaterialidade presente neste contexto, mescla-se e hibridiza com a relação entre natureza-cultura e sociedade por espaços dotados de sentido pela ação política” (COSTA, 2010 p. 27). Boullón (1991) reconhece “*este elemento del patrimonio turístico, más la planta y la infraestructura turísticas, es suficiente para definir el espacio turístico*”. Outra face importante será explicitada na Sociologia do Turismo como saber intradisciplinar, - i.e., constituído no interior da própria sociologia científica; como lugar da construção crítica da realidade e contribuição para reflexividade nos estudos do turismo.

### 2.2. Uma sociologia necessária?

Quanto a Sociologia do Turismo, por exemplo Urry (2001) reconhece “a formação de corpos técnicos e ou burocráticos que buscam organizar os signos para o turismo por meio de diferentes olhares” (BERNARDO 2013). A Sociologia dispõe de uma longa tradição de estudos e análise da realidade turística com vínculo na contemporaneidade. A obra inaugural da “Sociologia do Turismo” de Knebel (1960) apresentou alguns aspectos da crítica sociológica relativa às consequências do desenvolvimento do turismo. Knebel define a Sociologia do Turismo “a ciência do movimento forasteiro” ou a ciência social que estuda o comportamento que se transforma durante as férias (KNEBEL apud. MARUJO, 2005) “interessada no estudo das motivações turísticas, nos papéis sociais e nos relacionamentos e impactos dos turistas nas sociedades que os recebem”. Erik Cohen (1971) e Fuster (1974) afirmam que existem duas massas no domínio da Sociologia científica “os viajantes e as comunidade receptora”. Abordagem como Young (1973), Turner e Ash (1975), MacCannell (1976), Noronha (1977), Boussevain e De Kadt (1979), Smith (1977), e Cohen (1979) e posteriormente, autores como Jafari e Ritchie (1981), Mathieson e Wall (1982), Nash (1989), Krippendorf (1989), Lanquar (1990), Jarfar Jafari (1994), MacCannell (1999), Urry, (1996) e De la Torre (1997), Fortuna e Ferreira (1996), Lucheari (1998) e Boorstin (1998) ; - passaram a considerar o turismo como fenômeno social que deveria ser estudado como tal (MARUJO 2005). A Sociologia do Turismo definida por meio da ação crítica pode ser reconhecida por Edgar Bernardo (2013) por aquelas que exerceram maior influência: **i**) realista objetivista, **ii**) construtivista e, **iii**) pós-moderna. Na virada do milênio Dann MacCannell e Cohen (2002) definiram a estrutura das áreas temáticas na investigação teórica do turismo, separando-as entre análises “micro” e “macro” sociológica, com quatro linhas gerais: “os estudos dos turistas, as relações sociais entre a população receptora e visitantes, da estrutura de funcionamento do turismo e a linha mais abundante de estudos, sobre as consequências do desenvolvimento do turismo”. Anos antes “Jarfar Jafari (1994) definiu cinco plataformas de análise do turismo: **a**) defesa do desenvolvimento; **b**) advertência sobre suas consequências; **c**) adaptação para o turismo; **d**) análise da produção do conhecimento sobre o turismo e; **e**) do carácter público no interesse do turismo”. Para o sociólogo argentino Capanegra (2010) “los estudios del turismo abordan las repercusiones del fenómeno, especialmente en tres aspectos: **i**) los estudios sobre las repercusiones económicas, los más abundantes y pioneros; **ii**) estudios sobre las repercusiones socioculturales; **iii**) nuevos estudios que versan sobre las repercusiones territoriales del desarrollo del turismo”.

### 2.3. Híbridaciones Sociológica

Na América Latina e Brasil, a Sociologia do Turismo acompanhou a tradição do continente e também assumiu as fontes internacionais (Netto e Trigo 2016). Maria das Graças de Menezes Paiva (1995) reconheceu grupos de pesquisadores atuando no Brasil, México, Venezuela, Argentina, Cuba e Colômbia. Recentemente trabalhos foram organizados no Uruguai por autores como Falero e Campodónico (2014) no qual destaca-se o método sociológico como elemento norteador dos trabalhos. Para os turismólogos Luiz Trigo e Panosso Netto (2018) “os pesquisadores latino-americanos focaram em seu próprio continente para produzir e divulgar conhecimento sobre as práticas e saberes do turismo”.

Para Silvio Colognese a “sociologia iguaçuense” faz parte daquelas que Liedke Filho e Baeta Neves (1997) definiram como “sociologias locais” (COLOGNESE, 2005, p. 149). Para ele “a Sociologia foi durante anos uma ilustre desconhecida no Oeste do Paraná e sua institucionalização ocorreu tardiamente mesmo em relação ao contexto paranaense”. No ano de 1987, foi instituída a UNIOESTE e reconhecida como universidade em 1994. Após quatro anos

foi aprovado o curso de Ciências Sociais em Toledo que encontrou dificuldades na implementação. A baixa adesão e o desconhecimento sobre as Ciências Sociais, foram responsáveis pelo desenvolvimento tardio da disciplina segundo Silvio Colognesi. Atualmente as ciências sociais ganham lugar de destaque na região. Os contornos mais sintomáticos, ligam-se sobretudo quando a UNILA, instituiu os primeiros cursos de ciências sociais na cidade pelo bacharelado em “Ciência Política e Sociologia: Estado, Sociedade e Política na América Latina” e “Antropologia: diversidade cultural latino-americana”. Podemos afirmar que a entrada do debate sociológico latino-americano corre “pela fronteira” ou mais precisamente pela “cidade na fronteira”, sinalizando um novo ciclo na produção sociológica e das ciências sociais da Tríplice Fronteira.

### 3. Considerações finais

Os estudos comparados e críticos sinalizam para uma nova e evidente relação entre estes dois elementos do imaginário iguaçuense, i.e., a fronteira e o turismo em sua co-relação na construção da realidade. Assumir recortes foi necessário pela amplitude e variedade dos estudos que trazem a fronteira como elemento de debate teórico e empírico e em outras, o turismo como elemento construtor da realidade. Os estudos observados em geral tocam o social, cultural e o político assumindo por uma variedade de tema como trabalho, classe social, raça, gênero, memória e ideologia como forma de caracterizar e reconhecer o objeto de estudo na cidade de Foz do Iguaçu.

Em linhas gerais, podemos ressaltar que os estudos sociológicos tiveram uma tarefa própria na América Latina, desde onde se reconheceu temas como o colonialismo, imperialismo, mundialização, globalização, colonialidade e os colonialismos internos. Foi no continente que a relação entre planificação e desenvolvimento do turismo, bem como seus efeitos foi mais denunciado como uma dimensão do neocolonialismo e da dependência. Entretanto a Sociologia do Turismo com sua tradição e presente neste debate latino-americano, ainda é uma 'ilustre desconhecida' na cidade de Foz do Iguaçu, vale dizer um debate até agora presente no curso de Turismo e Hotelaria da UNIOESTE.

### Referências

BERNARDO, Edgar. *Abordagens teóricas ao turismo*. 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Stanford University Press, 1984 [2017].

BOULLÓN, Roberto. *Planificación delespacio turístico*. Trillas: México, 1991.

CAPANEGRA, César A. Sociología del turismo. In: *VI Jornadas de Sociología de la UNLP*. La Plata, Argentina. Departamento de Sociología, 2010.

COLOGNESE, Silvio Antonio. *O desenvolvimento da sociologia no Oeste do Paraná*. Tempo da Ciência, v. 12, n. 24, p. 145-160.

COSTA, Everaldo Batista da. *A concretude do fenômeno turismo e as cidades-patrimônio-mercadoria: uma abordagem geográfica*. Livre Expressão, 2010.

FALERO, Alfredo; CAMPODÓNICO, Rossana (Ed.). *El turismo bajo la lupa académica*. Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2014.

FERNANDES, João Luís Jesus, Turismo e fronteiras: uma relação dinâmica entre o turismo cultural e político; In: DOS SANTOS, Norberto Pinto. Espaços e tempos em Geografia. Homenagem a António Gama. *Cadernos de Geografia*, n. 37, p. 563, 2018.

MARUJO, Noémi. *A sociologia e o turismo*. 2005.

PAIVA, Maria das Graças de Meneses. *Sociologia do turismo*. SP: Papirus, 1995.

NETTO, A.; TRIGO, L. *Turismo na América Latina: casos de sucesso*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

SOUZA, Aparecida Darc de. *FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU: um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade (1970 – 2008)*, 2008.